

Preservando a memória através dos Livros de Matrículas do Instituto de Artes dos anos de 1908 a 1941

Carmen Lucia Borges Teixeira Valenti^[1], Lisandra Rosa de Vargas^[2], Medianeira Aparecida Pereira Goulart^[3]

^[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, carmen.valenti@ufrgs.br

^[2] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lisandra.vargas@ufrgs.br

^[3] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, medianeira.pereira@ufrgs.br

Introdução

O presente trabalho refere-se ao resultado da pesquisa realizada no acervo do Arquivo Histórico do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Instituto de Artes - IA foi fundado em 22 de abril de 1908 sob o nome de "Instituto de Bellas Artes - IBA" constituído pelo Conservatório de Música e a Escola de Artes, por iniciativa de um grupo de intelectuais e artistas, sendo atualmente uma das mais tradicionais escolas de artes do Brasil. O Conservatório de Música, sob a direção de Araújo Viana, abriu suas portas em 05 de julho de 1909, compreendendo teoria da música, composição, música vocal e instrumental. A Escola de Artes, dirigida, por Libindo Ferraz, iniciou suas atividades em 1910 voltada para o ensino e o estudo teórico e prático das Artes Plásticas, envolvendo pintura, escultura, arquitetura e artes industriais.

Em 1934 passa a fazer parte da Universidade de Porto Alegre - UPA. Em 1936, a Escola de Artes e o Conservatório de Música passam a denominar-se, respectivamente, Curso de Artes Plásticas e Curso de Música. Em 1962, o IA é integrado definitivamente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e passa a denominar-se Escola de Artes.

Em 1970 passa a chamar-se Instituto de Artes, criando, assim, os departamentos de Arte Dramática (DAD), Artes Visuais (DAV) e Música (DEMUS). Atualmente o Instituto de Artes é composto pelos Departamentos de Artes Visuais, de Arte Dramática e de Música e pelos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais, Música e Artes Cênicas. Mantém sob sua coordenação diversos espaços culturais (cinema universitário, teatro, pinacoteca, sala de concertos) que realizam atividades abertas ao público de forma gratuita.



Considerações Finais

A memória contida nos documentos de arquivo está condicionada a vontades políticas, administrativas, individuais ou coletivas, sendo resultado do processo de interpretações seletivas, que ora fazem sentido, ora se encontram no campo das incertezas.

A associação entre arquivo e memória é inseparável, contudo a simples existência dos documentos não é suficiente para constituir um arquivo: é preciso que ele cumpra as funções de guardar, recuperar e disseminar, não apenas os papéis sob sua custódia, como também a história que eles contam e a memória que eles guardam.

Entretanto, preservar não quer dizer guardar tudo, mas fazer avaliação do que é realmente necessário, descartando o desnecessário e criando condições para a conservação dos documentos e informações importantes. Preservar os registros documentais gerados, nas diferentes áreas do conhecimento em que a universidade atua, é um elemento chave para comprovar as atividades desenvolvidas no decorrer do tempo. Neste estudo, foi possível constatar que há muito a se fazer em termos de melhorias de infraestrutura, elaboração de instrumentos de pesquisa, disponibilização do acervo aos usuários e democratização do acesso. Nota-se, porém, que o pouco que foi feito até agora, rendeu frutos.

Esta pesquisa não teve como escopo descrever o acervo como um todo. O foco foi nos livros de registro de matrícula, servindo apenas como um aceno aos demais pesquisadores para o rico acervo que o AHIA custodia. Desse modo, fica a expectativa de que os instrumentos de pesquisa resultantes deste trabalho (Guia do Arquivo Histórico do Instituto de Artes, que traz informações sobre a entidade custodiadora do acervo, e o Catálogo dos Livros de Matrícula do Instituto de Bellas Artes, dos anos de 1908 a 1941, que traz informações específicas sobre o registro das matrículas dos alunos do IBA neste recorte de tempo) sirvam para o fim ao qual se propõem.

Acredita-se que a promoção do acesso aliado a políticas de preservação do acervo contribuíram para a valorização e sensibilização da UFRGS, em relação à organização e à conservação de seus registros administrativos. Desta maneira, a relação entre arquivo e memória estabelece, de forma efetiva, a capacidade intrínseca que os arquivos têm de subsidiar, num determinado momento, a pesquisa histórica e científica, permitindo que seus registros, além de testemunhos e provas, possam incitar questionamentos que ultrapassem os limites do fazer arquivístico e, por conseguinte, fomentar a interação com outras ciências

Referências

_____. (BRASIL). Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ. Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADÉ. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em:

<<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>>.

Acesso em 01/05/2014.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Ed. Atlas, 5 ed., 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Ed. Atlas, 7.ed., 2012.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. rev. e atualizada. 2ª reimpressão. São Paulo: Cortez. 2007.

SIMON, Círio. Origens do Instituto de Artes: Etapas e contribuições do Instituto de Artes da UFRGS na constituição de expressões de autonomia no sistema de Artes Visuais do Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2632/000323582.pdf?sequence=1>>. Acesso em 11/04/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Histórico. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>>. Acesso em: 09/07/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Histórico do Instituto de Artes. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/institutodeartes/index.php/historia-do-instituto-de-artes/>>. Acesso 09/07/2018.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho foi analisar os livros de matrículas do Instituto de Artes a fim de torná-los parte do patrimônio documental da UFRGS.

Para isso, procurou-se:

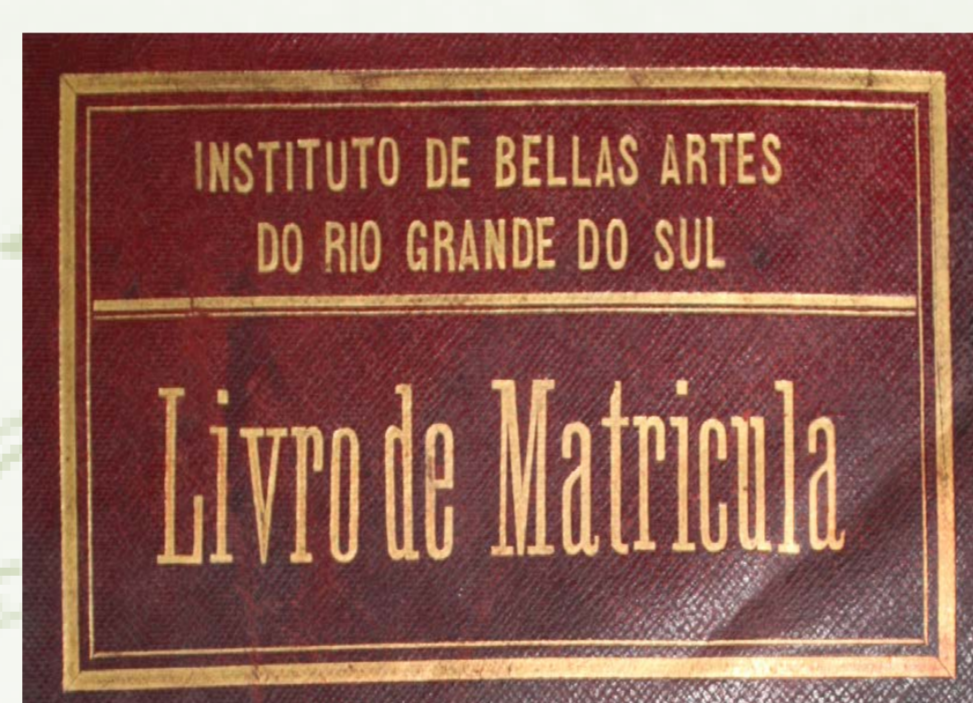
1 - Destacar a importância dos livros de matrículas, objeto da pesquisa, como integrantes do patrimônio documental arquivístico da Universidade;

2 - Planejar as atividades de descrição arquivística e difusão para os livros de matrícula do Instituto de Artes;

3 - Elaborar um guia de busca do Arquivo Histórico do Instituto de Artes;

4 - Elaborar um catálogo, que é o instrumento de pesquisa adequado para o acervo, visando facilitar o acesso a esses registros;

5 - Aplicar a norma de descrição arquivística NOBRADÉ para a descrição do referido acervo.



Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa documental, através da análise dos 05 livros de matrículas do Instituto de Artes da UFRGS e do Código de Classificação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES.

Esta análise foi realizada diretamente nos documentos que compõem o acervo, atividade que possibilitou a elaboração de um instrumento de pesquisa adequado ao mesmo. A abordagem foi qualitativa, de caráter exploratório e descritivo.

Com relação ao material documental pesquisado foi adotada a seguinte estratégia de ação para atingir o objetivo da pesquisa: a) Identificação e localização das fontes (livros de matrícula, história do IA, bibliografia arquivística); b) Fichamento e organização do material; c) Anotações obtidas através de suas observações; d) Análise e tabulação dos dados obtidos através das observações.

As atividades desenvolvidas envolveram a pesquisa, identificação e descrição do patrimônio documental constituído pelos livros de matrículas com vistas a promover a divulgação e o acesso dos mesmos aos pesquisadores e comunidade em geral. A primeira etapa foi o estudo e análise do material bibliográfico para obtenção da base teórica. Também foi analisado o processo de descrição arquivística, assim como seus instrumentos de pesquisa, com vistas à identificação do instrumento mais apropriado para a descrição do acervo. A segunda etapa do trabalho se constituiu no estudo dos livros de matrícula para obtenção dos dados. A terceira e última etapa do trabalho foi a elaboração dos instrumentos de pesquisa.